



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE HUMANIDADES
UNIDADE ACADÊMICA DE ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE
CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO**

GRAYTON SIDENY CABRAL DE SPINDOLA

**RELAÇÃO ENTRE A INTELIGÊNCIA EMOCIONAL E OS
ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

**CAMPINA GRANDE - PB
2021**

GRAYTON SIDENY CABRAL DE SPINDOLA

**RELAÇÃO ENTRE A INTELIGÊNCIA EMOCIONAL E OS
ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

**Trabalho de Conclusão de Curso
(Artigo) apresentado ao Curso de
Administração do Centro de
Humanidades da Universidade Federal
de Campina Grande, como requisito
parcial para obtenção do título de
Bacharel em Administração.**

Orientadora: Professora Dra. Renata Pimentel da Silva.

CAMPINA GRANDE - PB

2021



S757r Spindola, Grayton Sideny Cabral de.

Relação entre a inteligência emocional e os estudantes universitários : uma revisão sistemática. / Grayton Sideny Cabral de Spindola. - 2021.

30 f.

Orientadora: Professora Dr^a Renata Pimentel da Silva.

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) - Universidade Federal de Campina Grande; Centro de Humanidades; Curso de Bacharelado em Administração.

1. Inteligência emocional. 2. Estudantes universitários - inteligência emocional. 3. Revisão sistemática de literatura. 4. Competências comportamentais. 5. Área do cuidar. 6. Ambiente universitário. I. Silva, Renata Pimentel da. II. Título.

CDU: 658.3(045)

Elaboração da Ficha Catalográfica:

Johnny Rodrigues Barbosa
Bibliotecário-Documentalista
CRB-15/626

GRAYTON SIDENY CABRAL DE SPINDOLA

**RELAÇÃO ENTRE A INTELIGÊNCIA EMOCIONAL E OS
ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

**Trabalho de Conclusão de Curso
(Artigo) apresentado ao Curso de
Administração do Centro de
Humanidades da Universidade Federal
de Campina Grande, como requisito
parcial para obtenção do título de
Bacharel em Administração.**

BANCA EXAMINADORA:

**Professora Dra. Renata Pimentel da Silva
Orientadora - UFCG**

**Mestra Laura Maria Aguiar Costa
Examinadora I –Doutoranda PPGA UFPB**

**Professor Mestre Eduardo Breno Nascimento Bezerra
Examinador II – Universidade Federal do Tocantins**

Trabalho aprovado em: 2021.

CAMPINA GRANDE - PB

RELAÇÃO ENTRE A INTELIGÊNCIA EMOCIONAL E OS ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Grayton Sideny Cabral de Spindola¹
Renata Pimentel da Silva, Dr^a.²

RESUMO

O presente artigo teve como objetivo identificar o que apontam os estudos acerca da relação entre Inteligência Emocional (IE) com os estudantes universitários, a partir de estudos de produções científicas dos últimos dez anos (2012-2021) no Brasil. O presente estudo aponta a relevância da IE como uma competência comportamental que habilita o indivíduo a ter maior percepção e controle das emoções, promovendo resultados pessoais e para o meio em que se encontra inserido. O ambiente universitário é composto por diversos desafios e por perceber que os estudantes representam um grupo de relevância para a sociedade, pois são o futuro próximo, que desempenharão diversas atividades, como liderança, o desenvolvimento das emoções é um diferencial que agregará valor. Assim, a capacidade de se adaptar, ou seja, desenvolvimento das emoções (IE) em meio a constantes transformações vivenciadas diariamente, trará a maior possibilidade em se alcançar resultados. Como metodologia foram realizadas buscas nas bases de dados: Google Acadêmico, SciELO (Scientific Electronic Library Online) e BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), onde utilizou-se o descritor “Inteligência Emocional *and* estudantes universitários”, tendo como resultado 08 (oito) trabalhos, sendo que destes apenas 06 (seis) corresponderam aos critérios de inclusão (produzidos nos últimos 10 anos; produções armazenadas em periódicos e coleções nacionais; trabalhos escritos em língua portuguesa), como também acessibilidade de pesquisas científicas de produção nacional e pela disponibilidade e gratuidade dos textos na íntegra. A presente revisão sistemática apontou para dois temas: área do cuidar e competências, verificando o nível IE elevado nos universitários em pesquisa, como também o quanto maior o nível da IE maior o desempenho profissional. Por fim, espera-se que este estudo instigue mais pesquisas acerca do tema no Brasil, contribuindo também com propostas para maior aprofundamento diante de uma temática com tamanha importância.

Palavras-chave: Inteligência Emocional. Estudantes universitários. Revisão Sistemática

RELATIONSHIP BETWEEN EMOTIONAL INTELLIGENCE AND UNIVERSITY STUDENTS: A SYSTEMATIC REVIEW

ABSTRACT

This article aimed to identify what studies point out about the relationship between Emotional Intelligence (EI) with university students, based on studies of scientific

¹ Graduando em Administração, UFCG. Email: graytonsideny@gmail.com

² Doutora em Psicologia Social, UFPB. Email: renata_pimentels@hotmail.com

productions in the last ten years (2012-2021) in Brazil. This study points out the relevance of EI as a behavioral competence that enables the individual to have greater perception and control of emotions, promoting personal results and for the environment in which they are inserted. The university environment is composed of several challenges and because we realize that students represent a relevant group for society, as they are the near future, who will perform various activities, such as leadership, the development of emotions is a differential that will add value. In this way, the ability to adapt, that is, the development of emotions (IE) in the midst of constant changes experienced daily, will bring the greatest possibility to achieve results. As a methodology, searches were performed in the following databases: Google Academic, SciELO (Scientific Electronic Library Online) and BVS (Virtual Health Library), where the descriptor "Emotional Intelligence and university students" was used, resulting in 08 (eight) works, of which only 06 (six) met the inclusion criteria (produced in the last 10 years; productions stored in national journals and collections; works written in Portuguese), as well as accessibility of scientific researches of national production and the availability and free of charge of the texts in full. This systematic review pointed to two themes: the area of care and competences, verifying the high IE level in research university students, as well as the higher the IE level, the greater the professional performance. Finally, it is expected that this study instigates more research on the subject in Brazil, also contributing with proposals for greater depth in the face of a topic of such importance.

Keywords: Emotional Intelligence. University Students. Systematic review.

1. INTRODUÇÃO

O desenvolvimento tecnológico tem crescido de forma acelerada no decorrer dos anos, provocando uma transformação na sociedade por meio de inovações. Essas transformações crescentes originadas na Revolução Industrial são percebidas por Klaus Schwab (2016, p. 09), fundador e presidente do Fórum Econômico Mundial, quando diz que “estamos no início de uma revolução que alterará profundamente a maneira como vivemos, trabalhamos e nos relacionamos”, mostrando que mais desafios estão pela frente, envolvendo desde as organizações como também a individualidade das pessoas. As organizações ainda que possuam demasiada capacidade inovadora, continua dependendo de um elemento primordial para execução de suas atividades, que é o capital humano. São as pessoas que levam as empresas a desenvolverem seus serviços, como todo o processo organizacional em seus diversos setores, por meio das habilidades (competências) exigidas dos colaboradores na organização (SOUTO, 2011).

Segundo Zarifian (1999) a competência é a inteligência prática para situações que se sustenta sobre os conhecimentos adquiridos e os transformam com tanto maior empenho, quanto maior a complexidade das situações, ou seja, execução dos conhecimentos adquiridos para alcançar resultados. Nas organizações as competências possuem real significado, pois através dessa habilidade o indivíduo tende a atingir as metas almejadas. Assim, a junção das competências técnicas com as competências comportamentais tem sido preeminente no ambiente organizacional. Dessa forma é percebido que as pessoas deverão aperfeiçoar suas competências para que se enquadrem nas mais diversas propostas inovadoras que hão de surgir, desde adaptações, como mudanças completas na forma de trabalhar como também na forma de agir. A Inteligência Emocional (IE), segundo Bradberry e Greaves (2016) é uma dessas competências, e a responsável pela maior parte do sucesso profissional.

A Inteligência Emocional (IE) se enquadra nas competências comportamentais, em que suas habilidades resultam na maior percepção e controle das emoções. O principal modelo difundido a respeito da IE é do escritor e psicólogo Goleman (1995), no qual indica duas dimensões nas relações humanas, a primeira que envolve a relação com as outras pessoas (interpessoal) e a segunda, que é a relação consigo mesmo (intrapessoal) (GONZAGA, RODRIGUES, 2018).

Do mesmo modo que as organizações percebem a importância dessas competências, os estudantes universitários desempenham diversas atividades acadêmicas, podendo ser comparadas aos exercícios de um trabalhador formal que necessitam das mesmas competências exigidas pelo mercado, incluindo especificamente IE. Os estudantes, assim como os funcionários de uma empresa, possuem obrigações a serem cumpridas, objetivos a serem alcançados, tarefas a executar, desafios em que constantemente são avaliados por seus professores, que possuem funções semelhantes de um cargo superior em uma empresa formal (CABALLERO *et al.*, 2015).

Em um estudo feito com universitários por Rimmer, Halikas e Schuckit (1982), identificou-se que surgiram problemas durante o período na academia entre 14% a 19% nos estudantes consultados, dentre os estudantes que tiveram problemas, apenas 25% dos que possuem doenças psíquicas procuraram atendimento de apoio. O primeiro estudo no Brasil, sobre saúde mental em estudantes universitários, Loreto (1958) relata que um terço dos alunos assistidos apresentavam sintomas de neuroses, e dois terços dificuldades de personalidades e padrões de reações emocionais inadequados. Os principais problemas apontados pelos alunos dizem respeito a vida pessoal, porém reconhecem que as mesmas afetavam o rendimento nos estudos (LORETO, 1958; GIGLIO, 1976).

Os estudantes universitários são considerados um grupo especial de investimento social no país, principalmente porque se espera que desempenhem um papel de liderança na sociedade em um futuro próximo (Andrade *et al.*, 1997). Portanto, pesquisas devem ser realizadas com esse grupo, focando os aspectos mais vulneráveis dessa fase da vida.

O objetivo deste trabalho é identificar o que apontam os estudos acerca da relação entre IE com os estudantes universitários. Busca apontar sua importância através de uma revisão sistemática da literatura, tendo o intuito de fomentar ações para o desenvolvimento dessa temática nas universidades, e este se justifica pela contemporaneidade do assunto, pois o desenvolvimento dessa competência resultará em maior sucesso nas universidades, estendendo-se ao mercado de trabalho, como na vida pessoal de cada estudante (GARDENSWARTZ; CHERBOSQUE; ROWE, 2012).

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta seção traremos os principais conceitos teóricos que fundamentam a presente pesquisa, facilitando a compreensão sobre as competências exigidas pelas organizações em meio ao crescente desenvolvimento tecnológico, tendo como principal competência a

Inteligência Emocional (IE), a qual posteriormente será associada aos estudantes universitários, que são objeto de estudo desse artigo.

2.1. Competências para os estudantes universitários (Revolução Industrial até hoje)

No decorrer dos tempos, a civilização passou por inúmeras mudanças, consequência de um determinado desenvolvimento tecnológico ou por uma nova forma de percepção mundo. Essas mudanças trouxeram uma forma diferente de produzir e negociar, o que levou praticamente a quase todos os setores da sociedade a exigirem mão de obra mais qualificada. No entanto, algumas dessas mudanças tiveram um impacto tão grande que constituíram as denominadas Revoluções Industriais, modificando a estrutura social e o sistema econômico. Desde a segunda metade do século XVII, o mundo vem passando por três grandes revoluções industriais, que trazem um marco importante na história: a transição da força muscular para a energia mecânica, descoberta da energia elétrica e o desenvolvimento de computadores (SCHWAB, 2016).

Para Silva *et al.* (2018, p. 04), o início da primeira Revolução Industrial foi causado pelo aparecimento da máquina a vapor - alterando assim o processo produtividade, assim como o desenvolvimento da economia e do pensamento livre. Esta revolução começou na Europa, entre 1760 até 1850, quando surge a indústria, com foco na indústria têxtil. Como resultado dessas transformações, as relações de trabalho também mudaram, levando a trabalho remunerado, baixos salários, carga horária de trabalho cansativas e longas (SCHWAB; DAVIS, 2018).

Já a Segunda Revolução Industrial, ocorreu no período de 1870 a 1930, com o aperfeiçoamento das tecnologias existentes. A descoberta da energia elétrica, utilização dos eletrodomésticos, os automóveis (motores de combustão internos), construção de rodovias são exemplos do marco dessa revolução (Schwab; Davis, 2018). Com o surgimento de novas indústrias, a produção em massa e automação do trabalho, inicia-se uma nova forma de organização. É entendida como a racionalização do trabalho, ou seja, maior produção, com larga escala e maiores lucros com menor custo e tempo para a indústria (OLIVEIRA; OLIVEIRA, 2019).

A terceira Revolução, segundo Klaus Schwab (2016) começou por volta de 1960, em que ocorrem grandes transformações oriundas da Tecnologia da Informação. Nessa fase os principais avanços se deram pelo: desenvolvimento dos semicondutores, dos computadores (pessoais e de grande porte) por meio do processamento de dados e a

Internet. As novas tecnologias influenciaram os sistemas globais, principalmente no que diz respeito ao sistema econômico e social, provocando uma alteração na maneira em que as indústrias lidavam com as informações (capacidade de armazenar, processar, transmitir informações etc.), afetando diretamente a vida profissional e social de bilhões de pessoas (SCHWAB; DAVIS, 2018).

Por volta dos anos 2010 surge uma percepção de uma revolução, em que estudiosos apontam para a Quarta Revolução Industrial ou Revolução 4.0. Para Silva *et al* (2018) existem três fatores que apontam para a presente revolução: à velocidade com que as mudanças estão acontecendo; está relacionado à amplitude e à profundidade das mudanças; impacto que essas mudanças irão causar. O estudo “*The Future of Jobs Report*” realizado pelo Fórum Econômico Mundial (WEF, 2016) mostra que as alterações nesse panorama ocorrem principalmente por fatores demográficos e socioeconômicos bem como relacionados à adoção de novas tecnologias. Desta maneira, é percebido que as relações envolvendo o trabalho continuam sendo modificadas, de acordo com as novas necessidades, semelhantemente as que ocorreram nas revoluções anteriores. Assim, com o surgimento dessas novas exigências nas organizações o colaborador passa a ter maior responsabilidade no tocante as suas aptidões para que se agregue valor.

Para Schwab (2016), as habilidades devem possuir maior relevância do que o próprio capital, pelo fato da força de trabalho ter que se adaptar a evolução das tecnologias, em meio a tantas inovações. Ao associar com os resultados dos relatórios publicados pelo Fórum Econômico Mundial em 2016 e 2018, é percebido a veracidade dessa percepção, pois os relatórios indicam as principais competências de trabalho nessa imergente revolução. O relatório anual “*The Future of Jobs Report 2020*” do Fórum Econômico Mundial (WEF, 2020) mapeou os empregos e habilidades com alta demanda para o período de 2020 a 2025, como: Aprendizagem ativa e estratégias de aprendizagem; Pensamento analítico e inovação; Criatividade, originalidade e iniciativa; Liderança e influência social; entre outros. Dentre as competências apontadas pelos relatórios está a Inteligência Emocional (IE), tema deste estudo, que será melhor compreendido posteriormente.

2.2. Inteligência Emocional

As competências humanas são os conjuntos dos conhecimentos, habilidades e atitudes, em que o indivíduo busca desenvolver com intuito de aplica-las no ambiente de

trabalho. O conhecimento trata-se a exposição do indivíduo a ensinamentos que o levem a adquirir mais entendimento (cursos, leituras, treinamentos etc.). A habilidade diz respeito a colocar em prática os conhecimentos aprendidos. Já as atitudes correspondem a uma disposição pessoal em executar ou não determinada ação (QUEIROZ, 2012).

Segundo Fernandes e Fleury (2007), além das competências humanas citadas, as organizações precisam de uma entrega dos seus colaboradores que tragam resultados tanto para as organizações quanto para os próprios funcionários, que seria uma capacidade de execução efetiva, colocando algo realmente em prática. Para o melhor funcionamento das organizações se faz necessário que o indivíduo saiba exatamente o que é esperado dele no desempenho de determinada função, não adianta o colaborador ter suas competências desenvolvidas e seus resultados não gerarem valor para empresa (QUEIROZ, 2012, p. 24).

Desse modo, percebe-se o que as organizações esperam receber como entrega dos seus funcionários é associado exatamente as especificações de cada função, ou seja, quanto mais complexa determinada atividade, certamente serão maiores as competências a serem exigidas do colaborados (FERNANDES; FLEURY, 2007, p. 110).

Com o desenvolvimento das competências humanas, o colaborador tende a estar mais favorável a executar as suas atividades como também em se adaptar as transformações recorrentes ao processo contínuo de inovação, a Revolução 4.0. Desse modo, os atributos do colaborador quando correspondem as demandas da empresa, passa a surtir os resultados esperados. Conseguir prever as necessidades no tocante ao conhecimento e as competências minimizara os impactos negativos para todos os envolvidos, indivíduo e organização (SCHWAB, 2016). Diante dessa realidade surge a Inteligência Emocional (IE), que é o fundamento de diversas competências, desde a comunicação até a tomada de decisão, que de acordo com Bradberry, Greaves (2016, p. 21) “corresponde por 58% do desempenho em todos os tipos de funções no trabalho”.

A Inteligência Emocional (IE) foi conceituada em 1990, pelos pesquisadores Peter Salovey (*Yale University*) e John Mayer (*University of New Hampshire*), que introduziram o termo na literatura científica por meio de dois artigos (Mayer, DiPaolo & Salovey, 1990). No primeiro artigo a IE teve sua primeira definição “a habilidade para controlar os sentimentos e emoções em si mesmo e nos demais, discriminar entre elas e usar essa informação para guiar as ações e os pensamentos” (Mayer, DiPaolo, & Salovey,

1990). Porém, foi no segundo artigo em que a Inteligência Emocional passa a ser vista como uma habilidade mental.

No ano de 1995, Daniel Goleman (1995), publicou o livro *Inteligência Emocional*, *best-seller* que discutiu a temática de maneira simples, envolvendo diversas pesquisas sobre conduta, emoções e o próprio cérebro, agregando valores e consequentemente ampliando sua compreensão envolvendo atributos da personalidade, habilidades cognitivas, tendo como base inicial os ensinamentos de Mayer e Salovey (1990).

Segundo Goleman (1995, p. 57) “o quociente de inteligência (QI) e a inteligência emocional não são capacidades que se sobrepõem, mas distintas. Na verdade, há uma ligeira correlação entre QI e alguns aspectos da inteligência emocional, embora bastante pequena para que fique claro que se trata de duas entidades bastante independentes”. Mayer e Salovey (1997) acreditam também que a inteligência emocional não é contrária da inteligência, mas sim a intersecção entre ela e a emoção. Assim, IE seria uma habilidade cognitiva relacionada ao uso das emoções para ajudar na resolução de problemas.

A proposta de Goleman, foi reconhecido como modelo misto (habilidades afetivas e cognitivas), de acordo com Woyciekoski e Hutz (2009), por incluir conceitos não racionais ao fazer referência a dimensões da personalidade. Woyciekoski e Hutz (2009) indicam que Goleman fez afirmações sem fundamentos empíricos, o que ocasionou críticas dos precursores da definição. Do mesmo modo Primi (2003), fez uma análise crítica do que foi divulgado a respeito do construto IE e indicou que a proposta de Goleman não foi submetida à avaliação por pares e não ofereceu respaldo empírico para as afirmações.

Reuven Bar-On, psicólogo israelense e um dos pioneiros sobre o assunto define a IE “constructo complexo que compreende as habilidades não cognitivas, emocionais, pessoais e interpessoais, que interagem umas com as outras e influenciam a capacidade de se ser bem sucedido perante as exigências e pressões diárias do ambiente” (BAR-ON, 2000, p. 373 *apud* ÂNGELO, 2007, p. 14). Em continuidade com o posicionamento do psicólogo, a inteligência emocional é percebida como uma competência emocional que possibilita o indivíduo se relacionar melhor com as outras pessoas e com os desafios diários, sejam interpessoais ou intrapessoais, através de comportamentos mais assertivos.

Em meio a diversidade de conceitos sobre Inteligência Emocional os ingleses Petrides e Furnham (2001), da *University College London*, propõem duas definições de acordo com o tipo de medição: por meio de autorrelato que avaliariam habilidades de autopercepção e tendências comportamentais (ou traço de IE) e medidas baseadas em desempenho avaliariam habilidades de processar informações carregadas de emoção (ou processamento de informação emocional). Em concordância com suas propostas, os autores apresentaram diversos estudos, que resultam nos modelos: PEN (*Psicoticismo, Extroversão e Neuroticismo*) de H. Eysenck e o modelo dos Cinco Grandes Fatores (*Big Five*). Em todo caso, tal divisão poderia ser um ponto de partida para o estudo científico da natureza da IE.

Durante essas últimas décadas diversos pesquisadores vêm se dedicando a Inteligência Emocional e de que maneira ela pode ser exercida não apenas na particularidade das pessoas, mas em tudo em que o mesmo se encontra envolvido nas diversas esferas da sociedade. Para Bradberry & Greaves (2016, p. 20) o desenvolvimento da Inteligência Emocional contribui muito no sucesso profissional e quem possui um quociente emocional (QE) elevado tem mais foco para atingir os resultados propostos, pois, de acordo com os autores, a “inteligência emocional é a base de uma série de habilidades cruciais e afeta quase tudo o que dizemos e fazemos todos os dias”.

Assim, percebesse que a Inteligência Emocional é um fator de grande relevância para sociedade. Em meio as diversas esferas da sociedade, a educação, especificamente os estudantes universitários, é um dos nossos objetos de estudos, no qual iremos compreender como estes se encontram em relação a IE.

2.3. Estudantes Universitários

Segundo Fiorotti *et al.*, (2010) é na fase da vida na universidade em que as pessoas estão passando por diversas transformações tanto pessoal como no ambiente que o cerca. O ambiente externo como o acadêmico, pode potencializar o drama dessa etapa da vida, provocando transtornos mentais comuns ou intensificando os existentes. Isso pode ser ocasionado pelas cobranças de professores, carga de estudo excessivas, produtividade, competitividade e ainda as demandas da vida pessoal do estudante (ALMEIDA *et al.*, 2007).

Estudos apontam que a falta de IE pode facilitar o surgimento de problemas ao nível do comportamento, das relações interpessoais, bem-estar psicológico, entre outros (FERNANDEZ-BERROCAL & ARANDA, 2008). Levando em consideração os estudos que indicam que os universitários apresentam baixos níveis de IE (Brackett, *et. al.*, 2006; Ciarnochi, *et. al.*, 2001).

Dessa maneira, entende-se que a realidade universitária traz consigo diversas experiências que afetam de forma direta a maneira de avaliar a satisfação dos estudantes (INZUNZA *et al.*, 2015). A satisfação acadêmica corresponde a satisfação que o aluno sente ao executar suas atividades acadêmicas dentro de uma carreira, com as quais se identifica e busca desenvolver suas competências (BERNAL, LAURETTI, & AGREDA, 2016). Os desafios podem provocar estresses afetando o desempenho escolar quando o indivíduo não consegue se recuperar e se adaptar (PEREIRA, 2005).

Segundo Furtado (2003), em sua pesquisa com estudantes de medicina, constatou que 65,2% dos alunos possuem com características de ansiedade, insegurança, transtornos psicológicos, baixa autoestima e entre outros. Já a pesquisa Franco *et al.*, (2005) feita com residentes do curso de enfermagem caracterizou que 27,9 % dos pesquisados apresentavam aspectos emocionais com tendência a depressão, por meio da alteração da vitalidade e saúde mental, essa porcentagem se encontra elevada comparada a população em geral que varia em torno de 5% a 10%.

Para Cerchiari *et al.*, (2005), através do estudo aplicado a um grupo de estudantes universitários do Mato Grosso do Sul, verificou que os distúrbios psicossomáticos possuíram prevalência de 29%, correspondendo aos principais problemas de saúde mental dos universitários, 28% se relacionava a tensões ou estresse e 26% a falta de confiança na capacidade de desempenho. Desta maneira, pode ser percebido assim a dificuldade dos estudantes em lidar com as emoções em uma situação conflitante, conseqüentemente resulta no baixo nível de Inteligência Emocional, por não saber gerir as emoções.

O resultado da pesquisa de Torquato *et at.* (2010), realizada com os alunos do curso de fisioterapia afere a prevalência de distúrbios psicológicos na amostra foi de 37,76%, indicando que 0,01% aponta desejo de morte e o número dos que apresentaram distúrbios psicossomáticos gira em cerca 0,02%. Evidencia também que o nível de estresse das mulheres supera ao dos homens e os solteiros apresentaram melhor qualidades de vida, demonstrando níveis de estresse inferior aos casados.

Por compreender que os estudantes universitários ocupam um papel significante na sociedade, em que desempenharão atividades que promoverá mudanças aonde forem inseridos (ANDRADE *et al.*, 1997).

Diante do que foi descrito, o presente trabalho busca apresentar a como se encontra a relação entre a Inteligência Emocional com os estudantes universitários. A próxima sessão evidenciará os métodos que foram utilizados no desenvolvimento desse estudo.

3. MÉTODO DE PESQUISA

O presente estudo trata-se de uma revisão sistêmica da literatura. Refere-se a uma revisão feita com intuito de encontrar resposta a uma pergunta direcionada, por meio de métodos que identifique, selecione e avalie cada estudo que se enquadre de forma direcionada a essa revisão (Rother, 2007). Através desse tipo de método de pesquisa é feito um resumo das evidências correlacionando os assuntos a serem estudados, criando uma linha crítica do material selecionado como relevantes (SAMPAIO; MANCINI, 2007).

Para mapear a literatura acerca das temáticas deste estudo, optou-se por utilizar uma base de dados eletrônica, o Google Acadêmico, sendo selecionado esta base pela abrangência de periódicos sobre a temática, foram feitas buscas na SciELO (*Scientific Electronic Library Online*) com os descritores, porém não houveram resultados e também na base BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), mesmo com os descritores, houve apenas 01 (um) resultado, excluído por não se tratar diretamente sobre a IE. A busca no Google Acadêmico resultou em 08 (oito) artigos, destes 06 (seis) foram selecionados pela acessibilidade de pesquisas científicas de produção nacional e pela disponibilidade e gratuidade dos textos na íntegra para a sua posterior revisão e sistematização. Os dois trabalhos que não foram selecionados não se encontravam com acesso disponível, por isso foi desconsiderado.

O levantamento dos trabalhos ocorreu no mês de agosto de 2021 por meio de dois descritores, que foram definidos a partir da revisão da literatura que fundamenta este trabalho e dos objetivos que o motivam, a saber: Inteligência Emocional e Estudantes Universitários. Para maior precisão na pesquisa foram utilizados os filtros fornecidos pela plataforma, a começar pela busca que reportassem aos termos do descritor em seus títulos,

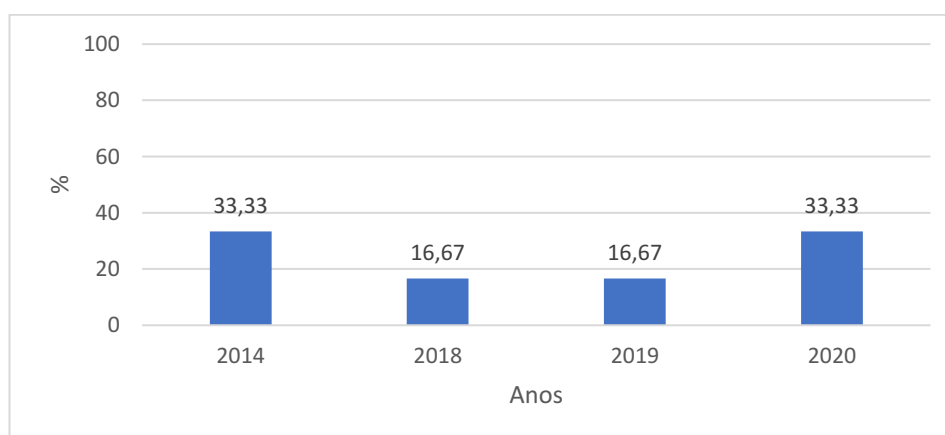
como também o uso dos seguintes filtros: a) produzidos nos últimos 10 anos (2012 a 2021); b) produções armazenadas em periódicos e coleções nacionais; e c) trabalhos escritos em língua portuguesa. Deste modo, foram definindo assim os critérios de inclusão. Com a base do material selecionado, foi realizado a leitura dos 6 artigos, que nortearam para criação das dimensões de análises, sendo estas: a) ano de publicação; b) estudantes universitários; c) tipo de pesquisa; d) instrumentos de pesquisa de verificação; e) constructos relacionados a IE nas pesquisas.

Os artigos que se enquadraram em todos os critérios de inclusão foram revisados por meio de uma leitura exploratória do texto completo e com a finalidade de analisar possibilidades de temáticas que contribuíssem para a revisão sistemática.

4. RESULTADOS

Ao analisar a evolução histórica das publicações do recorte teórico deste artigo, observou-se que o volume de publicações entre 2012 a 2021 tem sofrido oscilações de publicações. Apenas a partir do ano de 2014 obteve-se publicações referentes aos descritores propostos. Destaca-se que neste ano (2021) ainda não contém nenhuma publicação relacionando a Inteligência emocional e o público de estudantes universitários. As oscilações encontram-se representado na Figura 1.

Figura 1: Evolução das publicações entre 2012 e 2021



Fonte: Autoria própria (2021)

As publicações acadêmico-científicas que se enquadraram em todos os critérios de inclusão encontram-se organizadas em um quadro (Figura 2), conforme apresentado abaixo, contendo o título, autores, ano, objetivos e resultados.

Figura 2: Quadro das publicações entre 2012 e 2021

Título/ Autores/ Ano	Tipo de publicação	Objetivos	Resultados
<p>1. A relação entre inteligência emocional e <i>mindfulness</i> em estudantes universitários (2020)</p> <p>Islana Ferreira Costa</p>	<p>Dissertação. Repositório Institucional UFSCar</p>	<p>Verificar a relação entre a inteligência emocional e o <i>Mindfulness</i> em estudantes universitários.</p>	<p>Os resultados mostraram que o sexo não interferiu no nível de IE ou de <i>Mindfulness</i>, mas a faixa etária sim, sendo que participantes mais velhos tiveram maiores escores para ambos os fenômenos. A relação entre os dois construtos é significativa, positiva e moderada considerando a IE por autorrelato, mas para a IE por desempenho foram observadas poucas correlações significativas.</p>
<p>2. Inteligência emocional e valores em estudantes universitários de áreas do cuidar: Um estudo empírico (2020)</p> <p>Diana Meneses Isabel Silva Glória Jólluskin</p>	<p>Artigo. XV Congreso Internacional Gallego-Portugués de Psicopedagogía</p>	<p>Descrever os níveis de inteligência emocional e valores entre estudantes universitários de áreas do cuidar, analisando se existem diferenças estatisticamente significativas entre indivíduos dos dois sexos, alunos que se encontram a frequentar diferentes áreas de estudos e anos de formação quanto ao seu nível de inteligência emocional e valores considerados como sendo importantes para si.</p>	<p>Os estudantes de áreas do cuidar têm elevados níveis de inteligência emocional. Os valores pessoais considerados mais importantes pelos universitários são o Relacional, Tradicionalismo, Aventura e Realização Pessoal, sendo os valores humanos mais importantes Benevolência, Universalismo e Hedonismo.</p>
<p>3. Transtornos mentais comuns e inteligência emocional em</p>	<p>Trabalho de conclusão de curso.</p>	<p>Analisar a relação entre transtorno mental comum e inteligência emocional em</p>	<p>À inteligência emocional, a relação significativa foi encontrada com o fator de Percepção, avaliação e expressão emocional que se refere à</p>

<p>estudantes universitários (2018)</p> <p>Eduardo Falcão F. da Silva Sara S. de A. Albuquerque Leopoldo Nelson F. Barbosa Mônica Cristina B. de Melo</p>	<p>Repositório Institucional Faculdade Pernambucana de Saúde</p>	<p>estudantes universitários do curso de psicologia de uma faculdade privada no nordeste do Brasil.</p>	<p>identificação das suas próprias emoções e seus conteúdos emocionais. Os resultados mostraram que 35% dos estudantes universitários está propensa à TMC.</p>
<p>4. Inteligência Emocional e Empatia: Um retrato dos estudantes universitários de áreas do cuidar (2019)</p> <p>Rafaela Cerdeirinha Pinto</p>	<p>Dissertação. Universidade Fernando Pessoa</p>	<p>Descrever os níveis de Inteligência Emocional e Empatia numa amostra de estudantes, tendo em consideração o seu sexo, áreas de estudo e ano de estudo que frequentam.</p>	<p>Os resultados mostraram que as mulheres apresentam valores mais elevados de IE e Empatia do que os homens; não existem diferenças estatisticamente significativas em relação às diversas áreas de curso com a IE; a dimensão da Empatia Desconforto Pessoal mostrou-se superior nos estudantes de Ciências Humanas e Sociais; que a Fantasia (Empatia) é inferior nos anos mais avançados; e que existe associação entre a IE e a Empatia.</p>
<p>5. Burnout e Inteligência Emocional em estudantes universitários: que relação? (2014)</p> <p>Natasha Soares</p>	<p>Dissertação. Universidade de Coimbra</p>	<p>Estudar a relação entre o Burnout e a inteligência emocional.</p>	<p>Os resultados evidenciaram a ausência de Burnout, níveis moderados de IE e a forte influência da eficácia profissional na IE, sendo mais intensa nas mulheres, no Mestrado Integrado e no quinto ano. Assim, conclui-se que os construtos Burnout e a IE se relacionam, em sentidos opostos.</p>
<p>6. A Inteligência Emocional, Competências Sociais e Traços Psicológicos de Estudantes</p>	<p>Artigo. Revista Portuguesa de Educação Artística</p>	<p>Identificar e explorar o impacto de duas disciplinas envolvendo vivências de mediação corporal em alunos de Dança (D) e de</p>	<p>Principais resultados indicam: níveis acima do valor médio de IE; diferenças significativas entre os alunos de Dança (D) e Reabilitação Psicomotora (RPM); diminuição na percepção de competências sociais,</p>

<p>Universitários de Dança e Reabilitação Psicomotora (2014)</p> <p>Ana Paula Lebre Elisabete Monteiro Henrique Amoedo Rui Martins</p>		<p>Reabilitação Psicomotora (RPM).</p>	<p>particularmente nos alunos de D entre o primeiro e segundo momento de avaliação. Quanto aos traços psicológicos os alunos de D preferiram o eixo, ser-sentimental-sentir os factos, enquanto os alunos de RPM optaram preferencialmente pelo eixo saber-racional-analisar. Verificou-se um aumento na escolha do eixo ser-sentimental-sentir os fatos, nos alunos de D e RPM.</p>
---	--	--	--

Fonte: Autoria própria (2021)

Durante a leitura dos artigos que aderiram os critérios de inclusão da revisão sistemática foram identificados dois temas abrangentes, abordados com as dimensões da Inteligência Emocional e Estudantes Universitários. Dentre cada uma dessas temáticas foram utilizados dois artigos para explaná-los de uma forma mais clara. As temáticas a serem discutidas foram: Área do cuidar e Competências.

4.1. Área do cuidar

Dentro das dimensões com maior relevância associada a Inteligência Emocional dos estudantes universitários, a área do cuidar é uma das temáticas que possui forte relação, no que se refere a produção de trabalhos na última década. Essa temática corresponde ao grupo de pessoas que lidam diretamente com o público ou que implicam o cuidar de pessoas, fazendo necessários competências que facilitem a comunicação, por se tratar de situações por vezes mais específicas e delicadas. Segundo Goleman (1997), as competências relacionadas com a inteligência emocional no contexto do cuidar simplificam o relacionamento com os outros e promove o sucesso social.

No que se trata a dimensão interpessoal, propõem aos profissionais de áreas do cuidar a perceberem o comportamento dos utentes (clientes), como as emoções e reações mediante as circunstâncias diárias, seja elas favoráveis ou contrárias, para assim, dar o melhor suporte necessário por meio da IE (GOLEMAN, 1997).

O resultado do presente trabalho permite compreender que os estudantes universitários podem desenvolver suas competências emocionais, assim como mostra as

verificações dos bons níveis de inteligência emocional. Do mesmo modo que Caruso *et al.* (2002), indicamos que a IE pode ser desenvolvida e aperfeiçoada por meio de uma vivência que promova a maturação das emoções.

Os artigos presentes nesta categoria, Meneses *et al.*, (2020) e Pinto (2019), apontam que os estudantes universitários das áreas do cuidar possuem bons desempenhos, possuindo pontuação mediana elevada, atingindo valores superiores a 70% da pontuação máxima em um dos trabalhos (MENESES *et al.*, 2020; PINTO, 2019). Em concordância com as pesquisas Benson, Ploeg e Brown (2010) concluíram que os estudantes de áreas do cuidar possuem capacidade emocional elevada, resultando em melhor desempenho defronte as intercorrências diárias (AITHAL *et al.*, 2016; BENSON *et al.*, 2010; BROWN *et al.*, 2016).

O estudo de Meneses *et al.*, (2020) aponta que os principais valores pessoais foram os valores relacional, tradicionalismo, aventura e realização pessoal; enquanto que nos valores humanos se destaca universalismo, benevolência e hedonismo. Deste modo, esse estudo corresponde ao que Moyo *et al.* (2016), que apontam que os valores no cuidar são a realização que envolve a desempenho no trabalho, o universalismo corresponde ao que justo, a benevolência diz respeito a entender a necessidade do outro e a conformidade, que é trata-se de uma conduta ética no ambiente de trabalho (MOYO *et al.*, 2016).

Porém, Pinto (2019) revela, ao comparar a IE e a empatia nas áreas de estudo, que não há diferença estatisticamente significativa em relação IE e as áreas de ciências humanas e sociais das ciências da saúde. No que diz respeito ao cuidar (empatia), foi verificado a existência de uma diferença estatística entre os estudantes da área Ciências Humanas e Sociais, apenas na dimensão da empatia nomeada desconforto emocional. Por não se ter até o presente momento literatura suficientes que valide esse estudo, faz necessário maiores confirmações. O estudo de Bueno, Santana, Zerbini e Ramalho (2006) comparou os alunos de quatro cursos (psicologia, engenharia civil, comunicação e artes), relatou que os alunos de psicologia possuíram resultados superiores ao nível de IE e que os de engenharia civil ocuparam a última posição, como também evidencia o estudo de Jesus Júnior & Noronha (2007), em que sua amostra era formada por maioria dos sujeitos da área das ciências humanas e estes tenderiam a desempenhar uma comunicação mais assertiva, que resultaria em relações favoráveis com maior interação (BUENO *et al.*, 2006; JESUS JÚNIOR & NORONHA 2007).

Ao se tratar das diferenças entre o nível de IE em função do sexo, os trabalhos se divergem. No levantamento feito Meneses *et al.*, (2020), não foi verificada diferenças significativas, que confronta o outro estudo como diversas outras literaturas que apontam que as mulheres possuem maiores níveis de IE (PINTO, 2019; BUENO *et al.*, 2006;). No tocante ao cuidar Boozaripour, et al. (2017) defende não existir diferenças significativas entre sexos em relação aos valores presentes nos estudantes universitários de cursos do cuidar. Segundo Pinto (2019), as mulheres possuem o melhor desempenho no quesito empatia, em que as acredita-se que as mulheres possuem características que facilitam a gerenciar as emoções (AUSTIN *et al.*, 2005; BERTRAM *et al.*, 2016; GOLDENBERG *et al.*, 2006).

O trabalho Meneses *et al.*, (2020) mostra que não existe relação do nível IE em relação a idade, concordando com as pesquisas Nespereira-Campuzano e Vásquez-Campo (2016). Contrário a essa verificação, How *et al.* (2014) acredita que a maturidade dos anos promove o desenvolvimento IE.

No estudo Pinto (2019), aponta para uma associação entre a IE e a Empatia (área do cuidar), em que percebe-se que quanto maior é a IE, maior é a Empatia. Estes resultados corroboram com os estudos anteriores (AUSTIN *et al.*, 2007; BERTRAM *et al.*, 2016; HAJIBABAEI *et al.*, 2018).

Deste modo, pode ser percebido que os estudos selecionados, possuem limitações no que corresponde a literaturas que validem suas propostas, propondo um estudo longitudinal com intuito de aumentar o tamanho da amostra a ser analisada e a diversificação dos cursos, para que a amostra agregue mais valor. Contudo, pode ser observado que os estudantes universitários possuem capacidade de desenvolverem suas competências humanas, como Inteligência Emocional, tornando uma pessoa mais relevante para sociedade.

4.2. Competências

Os artigos presentes nessa categoria apresentam a competência como um dos assuntos mais associados a inteligência emocional em relação aos estudantes universitários. Os estudos mostram como se encontra os níveis de IE nos universitários e de que maneira resultam em seus comportamentos.

O primeiro artigo a ser analisado nessa categoria é o de Soares (2014), que trata da relação da síndrome de *Burnout* com a IE, como pode afetar a vida do estudante. O *Burnout* trata-se de uma síndrome, que representa um desequilíbrio psicológico que pode resultar em sintomas cognitivos e comportamentais, levando o indivíduo a uma postura desfavorável à realidade (MULDARY, 1983; SCHAUFELI & ENZMANN, 1998). A síndrome é formada por um processo composto por três dimensões: exaustão emocional, sensação de falta de energia e esgotamento emocional; despersonalização, desconsideração das colegas do trabalho, que passam a serem tratado como objetos; baixa realização pessoal, o indivíduo passa a avaliar de forma negativa o comportamento e desempenho, resultando em diminuição do reconhecimento dos ganhos no trabalho (COOPER *et al.*, 2001; MASLACH & JACKSON, 1981). Desse modo, a síndrome de *Burnout*, passou a ser um objeto de estudo na população estudantil, por compreender as pressões que esse grupo de pessoas vivencia ao ingressar no ensino superior.

Segundo Soares (2014), não foram verificados resultados estatisticamente significativos na relação entre sexo e as dimensões exaustão emocional ou descrença. Em relação ao ano de curso, foi analisado que os alunos veteranos possuem resultados superiores na dimensão de eficácia profissional e inferiores na dimensão descrença, sejam alunos da graduação ou de mestrado, quanto maior a vivência, maiores resultados, corroborando com os resultados obtidos por Fogaça *et al.* (2012), em que aponta para as inseguranças e adaptações vividas pelos novos estudantes.

Os resultados de Soares (2014) comprovam a relação entre a síndrome de *burnout* com a IE, nos universitários, em que mostra que quanto maior for o nível de IE do indivíduo, ocasiona menos desgaste com os estudos, por conseguir gerir as emoções e usá-las em seu próprio benefício (BASTIAN *et al.*, 2005). A dimensão eficácia profissional - sentimentos de competência para concluir tarefas - possui correlação positiva forte com a IE, isto é, com o crescimento IE aumenta-se a eficácia profissional. Contudo, percebe-se que as limitações desse artigo na falta de análise de algumas variáveis, como também a ampliação para os tipos de cursos, expectativas dos alunos, tornando a pesquisa longitudinal (SCHAUFELI *et al.*, 2002).

O segundo artigo a ser trabalhado nessa categoria é o de Lebre *et al.*, (2014), que compara por meio da IE, competências sociais e traços psicológicos, o impacto nos alunos em duas disciplinas Dança (D) e Reabilitação Psicomotora (RPM). Verifica-se que o

nível de competência dos alunos de Dança é superior ao se iniciar relações, enquanto nas demais competências não é percebido diferenças significativas.

Sobre os traços psicológicos avaliados, ocorre mudanças no processo avaliativo. No início os alunos de dança se encontram no eixo ser-sentimental- sentir os fatos, já os alunos de reabilitação psicomotora no eixo saber-racional-analisar os fatos. Os alunos de dança apresentam um valor médio superior no eixo ver-experimentar-visualizar os fatos. Comparando a avaliação integralmente percebe-se que os alunos de dança e reabilitação psicomotora aumentaram suas preferencias pelo eixo ser-sentimental-sentir os fatos, os alunos de reabilitação psicomotora passaram a diminuir a sua preferência pelo eixo ver-experimentar-visualizar os fatos.

Nesse estudo, pode ser notado que uma das principais limitações corresponde ao tamanho da amostra, o número de participantes é muito reduzido, não permitindo a implementação de uma metodologia conclusiva que resultasse em um impacto para a disciplina e também pode representar uma interpretação ou generalização dos resultados. Contudo, os resultados devem ser tidos como base para estudos posteriores, que promovam maior profundidade e detalhamento no conteúdo estudado.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo identificar o que apontam os estudos acerca da relação entre Inteligência Emocional (IE) com os estudantes universitários, pôde mostrar quão amplo é o assunto e o quanto ainda precisa ser estudado para que se possa compreender melhor todo esse contexto. Diante das grandes transformações que estão ocorrendo e como elas influenciam a sociedade, o presente estudo apontou para a necessidade do desenvolvimento de novas competências, como a IE, relacionando aos estudantes universitários, por se tratar de um grupo que possivelmente desempenhará um papel de relevância, como de liderança em um futuro próximo.

Ao longo da construção deste trabalho, ao buscar identificar a relação da Inteligência Emocional com os estudantes universitários, foi possível perceber que o profissional precisará se reinventar, pois a sociedade está mudando e exigirá não só profissionais com habilidades técnicas, mas também profissionais com habilidades emocionais.

De modo geral foi percebido que os estudantes universitários no tocante a área do cuidar possuem desenvolvimento comportamental resultando em níveis elevados de IE, principalmente os estudantes voltados a ciências sociais e humanas. Quanto as competências, foi percebido que a IE influencia de maneira significativa no desempenho profissional. Contudo, os trabalhos verificados apontam algumas limitações nas amostras, seja pela quantidade de pessoas, ou falta de diversificações de cursos a serem analisados, até mesmo literaturas que consolidem as pesquisas.

Segundo Jesus Júnior & Noronha (2007), o Brasil se encontra em uma situação desfavorável no que corresponde aos instrumentos de avaliação psicológica, o que carece de aprimoramentos e pesquisas que contribuam (JESUS JÚNIOR & NORONHA 2007). Assim, diante dos estudos analisados para compor esse trabalho, pode-se inferir que, em concordância com estes, existe uma limitação significativa quanto a temática que impedem a consolidação de informações relevantes. E este trabalho apenas expôs de forma sucinta como se encontram as produções acadêmicas relacionadas a Inteligência Emocional com os estudantes universitários.

Para finalizar, espera-se que este estudo possa contribuir para dar visibilidade ao tema, a fim de assegurar novas pesquisas, que através dessas surjam a possibilidade de abranger a metodologia da pesquisa, tal como a utilização de mais descritores, assim como a ampliação das bases de dados de pesquisa. Desta forma, espera-se também que as novas produções a partir desse estudo possam direcionar a implementação de ações de construções propícias que relacionem de forma direta Inteligência Emocional com os Estudantes Universitários, de modo longitudinal, ampliando a literatura e diminuindo as limitações percebidas. Que as universidades possam desenvolver mais projetos, pesquisas e meios que incentivem e propague sobre essa temática, promovendo condições de absorção e ampliação dessa competência (IE) em seus estudantes.

6. REFERÊNCIAS

AITHAL, A. P.; KUMAR, N.; GUNASEGERAN, P.; SUNDARAM, S. M.; RONG, L. Z.; & PRABHU, S. P. (2016). **A survey-based study of emotional intelligence as it relates to gender and academic performance of medical students**. *Education for health* (Abingdon, England), 29(3), 255-258. Disponível em: <<https://doi.org/10.4103/1357-6283.204227>>. Acesso em: 26 de set. 2021.

ALMEIDA, A. M.; GODINHO, T. M.; BITENCOURT, A. G. V.; TELES, M. S.; SILVA, A. S.; FONSECA, D. C.; & al., et. (2007). **Common mental disorders among medical students**. *J Bras Psiquiatr*, 56(4), 245–251. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0047-20852007000400002>>. Acesso em: 22 de ago. 2021.

ANDRADE A.G.; QUEIROZ S.; VILLABOIM R.C.M.; CÉSAR C.L.G.; ALVES M.C.G.P.; BASSIT A.Z.; et al. **Uso de álcool e drogas entre alunos de graduação da Universidade de São Paulo (1996)**. *Rev ABP-APAL*. 19(2):53-9, 1997.

ÂNGELO, I. S. **Medição da inteligência emocional e sua relação com o sucesso escolar**. Orientador: Mário da Costa Azevedo. 2007. 120 f. Tese de Mestrado (Dissertação). Formação Pessoal e Social, Universidade de Lisboa, Lisboa, 2007. Disponível em: <https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/1288/1/19243_ulfcC091279_tm_tesefinal.pdf>. Acesso em: 22 de ago. 2021.

AUSTIN, E. J.; EVANS, P.; GOLDWATER, R.; & POTTER, V. (2005). **A preliminary study of emotional intelligence, empathy and exam performance in first year medical students**. *Personality and Individual Differences*, 39, 1295-1405.

AUSTIN, E. J.; EVANS, P.; MAGNUS, B.; & O'HANLON, K. (2007). **A preliminary study of empathy, emotional intelligence and examination performance in MBChB students**. *Medical Education*, 41, 684-689. doi: 10.1111/j.1365- 2923.2007.02795.x

BAR-ON, R. (1997). **Bar-on emotional quotient inventory: Technical manual**. Toronto, Multihealth systems (MHS)

BASTIAN, V. A.; BURNS, N. R.; & NETTELBACK, T. (2005). **Emotional intelligence predicts life skills, but not as well personality and cognitive abilities**. *Personality and Individual Differences*, 39, 1135-1145.

BENSON, G.; PLOEG, J.; & BROWN, B. (2010). **A cross-sectional study of emotional intelligence in baccalaureate nursing students**. *Nursing Education Today*, 30(1), 40-53. doi: 10.1016/j.nedt.2009.06.006.

Bernal, J.; Lauretti, P.; & Agreda, M. (2016). **Satisfacción académica en estudiantes de la Facultad de Ingeniería de la Universidad del Zulia**. *Multiciencias*, 16(3), 301-309. Recuperado de <http://www.redalyc.org/pdf/904/90453464009.pdf>

BERTRAM, K.; RANDAZZO, J.; ALABI, N.; LEVENSON, J.; DOUCETTE, J. T.; & BARBOSA, P. (2016). **Strong correlations between empathy, emotional intelligence, and personality traits among podiatric medical students: A cross-sectional study**. *Education Health (Abingdon)*, 29(3), 186-194. doi: 10.4103/1357-6283.204224.

BRACKETT, M. A.; & SALOVEY, P. (2006). **Measuring emotional intelligence with MayerSalovey- Caruso emotional intelligence test (MSCEIT)**. *Psicothema*, 18, 34-41.

BRADBERRY, T.; GREAVES, J. **Inteligência Emocional 2.0 – Você sabe usar a sua?**. São Paulo: HSM Editora, 2016.

BROWN, T.; WILLIAMS, B.; & ETHERINGTON, J. (2016). **Emotional Intelligence and Personality Traits as Predictors of Occupational Therapy students' Practice Education Performance: A Cross-Sectional Study**. *Occupational therapy international*, 23(4), 412-424. Disponível em: <<https://doi.org/10.1002/oti.1443>>. Acesso em: 26 de set. 2021.

BUENO, J. M. H.; SANTANA, P. R.; ZERBINI, J.; & RAMALHO, T. B. (2006). **Inteligência emocional em estudantes universitários**. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 3, 305- 316.

CABALLERO, C. C.; BRESÓ ESTEVE, E.; GONZÁLEZ GUTIÉRREZ, O. **Burnout en estudiantes universitarios**. 2015.

CARUSO, D.; MAYER, J.; & SALOVEY, P. (2002). **Relation of an ability measure of emotional intelligence to personality**. *Journal of Personality Assessment*, 79, 306-320.

CERCHIARI, E. A. N.; CAETANO, D.; FACCENDA, O. **Prevalência de transtornos mentais menores em estudantes universitários**. *Estudos de psicologia (Natal)*, v. 10, p. 413-420, 2005.

CIARROCHI, J.; CHAN, A. Y. C.; & BAJGAR, J. (2001). **Measuring emotional intelligence in adolescents**. *Personality and Individual Differences*, 31, 1105-1119.

COOPER, C. L.; DEWE, P. J.; & O'DRISCOLL, M. P. (2001). **Organizational Stress: A review and critique of theory, research and applications**. Sage Publications: CA.

COSTA, I.; F.; **A relação entre inteligência emocional e mindfulness em estudantes universitários**. 2020.

FERNANDES, B. H. R.; FLEURY, M. T. **Modelos de gestão por competência: evolução e teste de um sistema**. *Análise-Revista de Administração da PUCRS*, Porto Alegre, v. 18, n. 2, p. 103-122, jul./dez. 2007. Disponível em: <http://moodle.fgv.br/cursos/centro_rec/docs/modelos_gestao_competencia.pdf>. Acesso em 17 de ago. 2021.

FERNANDEZ-BERROCAL, P.; & ARANDA, D. R. (2008). **La educación de la inteligencia emocional desde el modelo de Mayer y Salovey**. In M. S. J. Bénédict (Ed.), *Educación emocional y convivencia en el aula* (pp. 163-178). Espanha: Ministerio de Educación, Cultura y Deporte.

FIOROTTI, K. P.; ROSSONI, R. R.; BORGES, L. H.; & MIRANDA, A. E. (2010). **Transtornos mentais comuns entre os estudantes do curso de medicina: Prevalência e fatores associados**. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, 59(1), 17–23. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0047-20852010000100003>>. Acesso em: 22 de ago. 2021.

FOGAÇA, M. C.; HAMASAKI, E. I. M.; BARBIERI, C. A. P.; BORSETTI, J.; SILVA, I. G.; & RIBEIRO, L. P. (2012). **Burnout em estudantes de psicologia: diferenças entre alunos iniciantes e concluintes**. *Aletheia* (38), 124-131.

FRANCO, G. P. *et al.* **Qualidade de vida e sintomas depressivos em residentes de enfermagem**. 2005. *Revista Latino Americana de Enfermagem* Março-Abril.

FURTADO, E. S. *et al.* **Avaliação do estresse e das habilidades sociais na experiência acadêmica de estudantes de medicina de uma universidade do Rio de Janeiro**. 2003 *Interação em Psicologia* vol 7.

GARDENSWARTZ, L.; CHERBOSQUE, J.; ROWE, A. **Inteligência emocional na gestão de resultados**. São Paulo: Clio Editora, 2012.

GIGLIO J.S.; **Bem-estar emocional em estudantes universitários**. [tese de doutorado]. São Paulo, Campinas: FCM/UNICAMP, 1976.

GOLEMAN, D. (1995). **Inteligência Emocional**. Rio de Janeiro: Objetiva.

GOLEMAN, D. (1997). **Inteligência emocional**. Lisboa. Temas e Debates.

HAJIBABAE, F. M. A. F.; AMERI, Z.; SALEHI, T.; & HOSSEINI, F. (2018). **The relationship between empathy and emotional intelligence among Iranian nursing students**. *Medical Education*, 9, 239-243. doi: 10.5116/ijme.5b83.e2a5

HOW, C.; YEIN, L.; & ISMAIL, I. (2014). **Personal mission statement: An analysis of medical students and general practitioners reflections on personal beliefs, values and goals in life**. *Malaysian Family Physician*, 9(2), 26-33.

Inzunza, B.; Ortiz, L.; Pérez, C.; Torres, G.; McColl, P.; Meyer, A.; ... Bustamante, C. (2015). **Estructura Factorial y Confiabilidad del Cuestionario de Satisfacción Académica en Estudiantes de Medicina Chilenos**. *Revista Iberoamericana de Diagnóstico y Evaluación - e Avaliação Psicológica*, 2(40), 73-82. Recuperado de <https://www.redalyc.org/pdf/4596/459645432008.pdf>

JESUS JUNIOR, A. G.; de e NORONHA, A. P. P. **Inteligência emocional e provas de raciocínio: um estudo correlacional**. *Psicologia: Reflexão e Crítica* [online]. 2007, v. 20, n. 3 [Acessado 27 Setembro 2021] , pp. 480-489. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0102-79722007000300016>>. Epub 22 Jan 2008. ISSN 1678-7153. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0102-79722007000300016>>. Acesso em 26 de set. 2021.

LEBRE, A. P. *et al.* A Inteligência Emocional, Competências Sociais e Traços Psicológicos de Estudantes Universitários de Dança e Reabilitação Psicomotora. **Revista Portuguesa de Educação Artística**, v. 4, p. 53-64, 2014.

LORETO, G. **Saúde mental do universitário**. *Neurobiologia*. 35:253-76, 1972.

LORETO, G. **Sobre problemas de higiene mental**. *Neurobiologia*. 21(3-4):274-83, 1958.

MASLACH, C.; & JACKSON, S. (1981). **The measurement of experienced Burnout**. *Journal of Occupational Behaviour*, 2, 99-113.

MAYER, J. D.; DIPAOLLO, M.T.; & SALOVEY, P. (1990). **Perceiving affective content in ambiguous visual stimuli: A component of emotional intelligence**. *Journal of Personality Assessment*, 54, 772-781

MAYER, J. D.; & SALOVEY, P. (1997). **What is emotional intelligence?** In P. Salovey & D. J. Sluyter (Eds.), *Emotional Development and Emotional Intelligence: Implications for Educators* (pp. 3-31). New York: Basic Books.

MENESES, D.; SILVA, I.; JÓLLUSKIN, G. Inteligência emocional e valores em estudantes universitários de áreas do cuidar: um estudo empírico. In: **Actas del XV Congreso Internacional Gallego-Portugués de Psicopedagogía/II Congreso de la Asociación Científica Internacional de Psicopedagogía**. Universidade da Coruña, Servizo de Publicacións, 2020. p. 2376-2387.

NESPEREIRA-CAMPUZANO, T.; & VÁSQUEZ-CAMPO, M., (2016). **Emotional intelligence and stress management in nursing professionals in a hospital emergency department**. *Enfermería Clínica*, 27(3), 172-178. doi: 10.1016/j.enfcli.2017.02.007

OLIVEIRA, V. de P. A. de; OLIVEIRA, U. B. de. **Economia e (direito do) trabalho em um contexto de quarta revolução industrial: uma análise crítica da lei 13.467/17**. *Percurso Acadêmico*, Belo Horizonte, v.9, n.18, p. 95-111, jul./dez. 2019. Disponível em: <<http://periodicos.pucminas.br/index.php/percursoacademico/article/view/17444>>. Acesso em 15 de ago. 2021.

PEREIRA, A. I. **Estresse escolar percebidos pelos alunos**. *Revista Proformar Almada Janeiro*, 2005 Edição 7.

PETRIDES, K.V.; & FURHAM, A. (2001). **Exploratory and explanatory inquiries into the construct of trait emotional intelligence**. In: Tenth Biennial Meeting of the International Society for the Study of Individual Differences, Edinburgh, Program and Abstract Book. p. 11. Edinburgh: ISSID.

PINTO, R. C. **Inteligência emocional e empatia: um retrato dos estudantes universitários de áreas do cuidar**. 2019. Tese de Doutorado.

PRIMI, R. (2003). **Inteligência: Avanços nos modelos teóricos e nos instrumentos de medida**. *Avaliação Psicológica*, 1, 67-77. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712003000100008&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 15 de ago. 2021.

QUEIROZ, C. **A Competência das pessoas: potencializando seus talentos**. 5 ed. São Paulo: DVS Editora, 2012.

RIMMER, J.; HALIKAS, J. A.; & SCHUCKIT, M. A. (1982). **Prevalence and incidence of psychiatric illness in college students: a four year prospective study**. *Journal American College Health*, 30, 207-211.

ROTHER, E. T. **Revisão sistemática X revisão narrativa**. *Acta paulista de enfermagem*, v. 20, n. 2, p. v-vi, 2007.

SAMPAIO, R. F.; MANCINI, M. C.. **Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica.** Brazilian Journal of Physical Therapy, v. 11, n. 1, p. 83-89, 2007.

SCHAUFELI, W. B.; MARTINEZ, I. M.; MARQUES PINTO, A.; SALANOVA, M.; & BAKKER, A. B. (2002). **Burnout and engagement in university students: a cross national study.** Journal of Cross-Cultural Psychology, 33 (5), 464-481.

SCHWAB, K. **A Quarta Revolução Industrial.** São Paulo: Edipro, 2016.

SCHWAB, K.; DAVIS, N. **Aplicando a Quarta Revolução Industrial.** Tradução de Daniel Moreira Miranda. São Paulo: Edipro, 2018.

SILVA, E. F. F. da; ALBUQUERQUE, S. S. de A. **Transtornos mentais comuns e inteligência emocional em estudantes universitários.** 2018.

SILVA, E. B. da. et al. **Automação e Sociedade: quarta revolução industrial, um olhar para o Brasil.** Rio de Janeiro: Brasport, 2018.

SOARES, N. **Burnout e inteligência emocional em estudantes universitários: que relação?.** 2014. Tese de Doutorado.

The Future of Jobs Report 2020 Published. **World Economic Forum** (WEF), 2020. Disponível em: <<https://www.weforum.org/reports/the-future-of-jobs-report-2020>>. Acesso em 17 ago 2021.

TORQUATO, J. A. *et. al.* Avaliação do estresse em estudantes universitários. **InterSciencePlace**, v. 1, n. 14, 2010.

WEF – **World Economic Forum. The future of jobs report 2016: Employment, Skills and Workforce Strategy for the Fourth Industrial Revolution.** Switzerland: World Economic Forum, 2016. Disponível em: <http://www3.weforum.org/docs/WEF_Future_of_Jobs.pdf>. Acesso em 17 ago. 2021.

WEF – **World Economic Forum. The future of jobs report 2018: Centre for the New Economy and Society.** Switzerland: World Economic Forum, 2018. Disponível em: <http://www3.weforum.org/docs/WEF_Future_of_Jobs_2018.pdf>. Acesso em 17 de ago. 2021.

WOYCIEKOSKI, C., & HUTZ, C. S. (2009). **Inteligência Emocional: Teoria, pesquisa, medida, aplicações e controvérsias.** Psicologia: Reflexão e Crítica, 22(1), 1-

ZARIFIAN, P. **Objectif compétence.** Paris: Liaisons, 1999